

## Composição da Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB



Giovani  
Culau e  
Coletivo



Cassiá  
Carpes



Jessé  
Sangalli



José  
Freitas



Karen  
Santos



Pablo  
Melo

### 027ª CUTHAB 06AGO2024

**Pauta:** Fechamento permanente das oito comportas dos sistemas de proteção contra as cheias e os transtornos aos clubes de remo.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** (10h17min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação. Bom dia a todas, a todos, aos que ainda não conheço, sou Giovani Culau, vereador em primeiro mandato e atualmente presidente da nossa Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação da Câmara Municipal. Ao meu lado, estão o Ver. Cássia Carpes, que é vice-presidente da comissão; o Ver. José Freitas, que também compõe a nossa comissão, a CUTHAB. Estamos aqui também hoje com o Ver. Gimenis, que não compõe a CUTHAB, compõe a CCJ, mas foi interlocutor, proponente por consequência também deste debate que faremos hoje. Portanto, a pauta da reunião de hoje é uma solicitação fundamentalmente da Federação de Remo do Rio Grande do Sul para que nós possamos fazer a discussão no dia de hoje, Cassiá, sobre o anúncio feito pela Prefeitura de Porto Alegre do fechamento de oito comportas do nosso sistema de prevenção a cheias, localizadas no Muro da Mauá e também na Av. Castelo Branco. Então eu gostaria de convidar para compor a Mesa do nosso debate no dia de hoje o próprio representante da Federação de Remo do Rio Grande do Sul, o presidente Werner Günther Höher, fique à

vontade – eu não falei o segundo nome por não conseguir pronunciar, viu, eu parei no meio do caminho –, seja bem-vindo. Chamo também o professor da UFRGS, Dilermando Cattaneo para que some conosco na Mesa; também representando a Associação de Hidrovias do Rio Grande do Sul, o Sérgio Kirsch, seja bem-vindo, pode compor a Mesa conosco; e também nosso companheiro Vicente Jose Rauber, ex-diretor do DEP, que tem participado ativamente das discussões sobre o sistema de prevenção a cheias que Porto Alegre possui, fico feliz de contar contigo aqui na nossa comissão, Vicente, seja bem-vindo. Como já compartilhei com todos e todas, o nosso tema hoje é exatamente poder fazer a discussão sobre o anúncio feito pela Prefeitura, e estão chegando aqui na nossa reunião também o Ver. Jessé Sangalli e o Ver. Pablo Melo, que compõem esta comissão, e a nossa pauta hoje é a discussão sobre o fechamento das oito comportas, das quatorze, que compõem o nosso sistema de prevenção a cheias. Hoje pela manhã, inclusive, acompanhava o debate entre os pré-candidatos à Prefeitura de Porto Alegre, essa foi uma discussão presente no debate. Nós convidamos, convocamos para a reunião de hoje tanto o gabinete do prefeito como o próprio DMAE, há mais de uma semana, essa convocação foi encaminhada aos respectivos órgãos, nós tivemos hoje pela manhã a confirmação da presença, através do gabinete do prefeito, da participação do DMAE aqui na nossa reunião. Até o presente momento, eles não estão conosco, fico na expectativa de que compareçam à audiência que hoje nós realizaremos. Nós recebemos uma mensagem de WhatsApp do gabinete do prefeito, informando que as comportas não seriam mais fechadas. Eu compartilhava aqui informalmente com meus colegas vereadores, que não foi isso que foi dito hoje pela manhã no debate entre os pré-candidatos; por isso que a presença aqui do Executivo é muito importante para que nós possamos fazer este debate coletivamente, mas, para que a gente possa efetivamente começar, há uma preocupação em particular por parte da Federação de Remo do Rio Grande do Sul com o fechamento da comporta 14, se não me engano, que é a comporta que dá acesso a um conjunto de clubes náuticos na região e também à sede da própria federação. Então penso que o mais adequado – desejo boas-vindas

---

também à Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, estamos aqui com a composição completa da nossa CUTHAB –, penso que para dar início efetivamente ao nosso debate, de imediato, passar para o nosso presidente da associação, presidente Werner, e, depois, vou passar aqui para o Ver. Gimenis, que é proponente, e a qualquer momento os nossos demais vereadores aqui da comissão têm a palavra à sua disposição. Presidente, a palavra está contigo, é importante que todos que vão falar liguem o microfone e registrem o seu nome para que conste nas notas taquigráficas.

**SR. WERNER GÜNTHER HÖHER:** Primeiramente, bom dia a todos presentes aqui hoje. É uma manhã de chuva que nos traz aqui na Casa para falar um pouco sobre as nossas dificuldades que encontramos da Federação de Remo do Rio Grande do Sul. Primeiramente, a Federação de Remo do Rio Grande do Sul é o órgão de organização desportiva mais antigo do nosso Brasil, desde 1894. É uma federação que já formou diversos atletas que representaram o nosso Estado não só em nível nacional, mas também em jogos olímpicos, aproveitando o gancho dos Jogos Olímpicos de Paris que estão acontecendo neste exato momento. Então, os clubes de remo, todos, a grande maioria, são centenários, estão aqui, na nossa cidade, fazendo parte da nossa cultura desportiva e também formando diversas pessoas e transformando vidas através do esporte. Os clubes de remo, para quem não sabe, o Náutico Gaúcho, que hoje é localizado na Praia de Belas, era um clube de remo, o rio chegava até ele, era um clube de grande prestígio na nossa cidade. Todos os clubes de remo de Porto Alegre eram centrais, era um esporte que fazia parte da cultura, as regatas, que a gente chama de competição, eram competições que tinham centenas de pessoas que praticavam na nossa cidade. Após a enchente de 1941, com a construção do Plano de Contrainundação, dos diques, os clubes acabaram se afastando do nosso Guaíba, se afastando da zona central da nossa cidade, onde hoje boa parte deles estão localizados ao lado da ponte do Guaíba, para quem não conhece, em frente ao DC Navegantes. É triste eu lembrar da situação que eu vivi, os 22 dias que eu fiquei ajudando o pessoal no 4º Distrito, ajudando o

peçoal da Vila Farrapos, o Humaitá, fiquei dentro da água com um bote, todo o pessoal da federação ajudou em prol da comunidade. Então, os clubes estão localizados hoje ao lado da ponte do Guaíba, junto com o Comando da Brigada Ambiental, também a Marinha ali estão junto com a gente. E a Federação de Remo do Rio Grande do Sul também se localiza ali no Parque Náutico Alberto Bins, então os clubes foram deslocados para lá. Hoje os danos materiais causados nos clubes são em torno de R\$ 10 milhões, os barcos de remo que quebraram, equipamentos de musculação de todos os clubes de Porto Alegre, é um valor imenso. E a gente está aqui hoje com a ajuda de todos presentes, dos amigos do remo gaúcho, também os vereadores e vereadoras que estão aqui, para a gente achar uma solução especificamente para a comporta 14. A comporta 14 é a comporta que fica no final da Av. Sertório, que é o principal acesso aos clubes de remo: GPA, Vasco da Gama, Almirante Tamandaré, Almirante Barroso, Grêmio, que é o instituto de geração tricolor, enfim, é o principal acesso. Os nossos clubes trabalham com projeto sociais, as crianças que praticam esporte na Vila Farrapos, no Humaitá, na Arena, na região das Ilhas, como eu que fui morador das Ilhas e conheci o remo através do nosso Guaíba, através da proximidade, vai ser em impedido o acesso deles, caso essa comporta venha a se fechar. Não só as crianças dos projetos sociais, mas também os associados que sustentam os clubes. A gente tem registros que, após 1941, com a construção e a mudança dos clubes, o remo perdeu inúmeros praticantes, e a nossa grande preocupação hoje, além de perder os praticantes, é de ficarmos impossibilitados de desenvolver o nosso esporte na cidade, porque o nosso esporte fica escondido atrás do muro. Eu gostaria de ver o nosso esporte sendo praticado no nosso Guaíba, na orla, onde todos possam ver, ao acesso de todos, de crianças, idosos, para que todo mundo conheça o nosso esporte, e, mais do que isso, saiba que a prática do remo, a prática de esportes náuticos é um aliado com o Guaíba. A gente vai ter que se acostumar com as mudanças climáticas, estamos aqui com representantes do Greenpeace, que estão aqui se fazendo presentes. Então a gente tem que conviver com o Guaíba e não simplesmente virar as costas para o Guaíba. Espero que, com a ajuda de todos

aqui que estão presentes, a gente consiga achar uma solução para reestruturação do nosso esporte, para a nossa cidade e que o nosso Porto continue cada vez mais alegre. Obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Quero te agradecer, presidente Werner. De imediato, vamos passar a palavra para o Ver. Gimenis, que é proponente da nossa reunião de hoje.

**VEREADOR EVERTON GIMENIS (PT):** Bom dia a todas e todos. Eu queria aqui saudar e agradecer ao Ver. Giovanni Culau, Presidente da CUTHAB, e a todos vereadores aqui da CUTHAB, ao Jessé, ao Cassiá, ao José Freitas, ao Pablo Melo e à Ver.<sup>a</sup> Karen por terem acolhido e encaminhado o nosso pedido desta audiência pública. Eu fiz esse pedido de audiência pública depois de ir lá visitar a federação, a Remosul, depois de conversar com Werner, com o Leandro, com o pessoal do remo, logo que saiu a notícia de que a Prefeitura pretendia fechar as comportas, sem uma discussão maior com a sociedade. Chegando lá, eu descobri tudo isso que o Werner disse, da importância toda daqueles clubes de remo para a nossa cidade, os trabalhos sociais que os clubes de remo fazem, mas descobri também que o fechamento dessas comportas não prejudicam só os clubes de remos e os trabalhos sociais. Porque, como ele disse, crianças da Vila Farrapos, do Humaitá, do entorno da arena, várias crianças fazem gratuitamente projetos sociais ali, e eles passam pela comporta. No dia em que fui lá visitar eles, como a comporta estava fechada, felizmente eu estava de carro, eu tive que ir a Canoas para conseguir acessar o clube de remo. Imaginem aquelas crianças, se elas vão poder ir a Canoas, às vezes elas vão de bicicleta ali para os clubes de remo, ou vão a pé, se elas vão poder ir até Canoas para fazer a volta. Descobri também que o fechamento ali não prejudica só os clubes de remo, porque no dia em que nós estávamos olhando a comporta ali, junto com Werner e com os integrantes da Remosul, veio um capitão daquele posto da Marinha ali, da Capitania da Marinha, e disse que o fechamento isolaria também aquela capitania e que foi por aquela comporta que eles, durante a

tragédia climática que aconteceu em Porto Alegre, passavam com seus barcos para salvar centenas de pessoas ali na região do 4º Distrito. A Marinha salvou gente, o clube de remo também, todos usaram seus barcos, mas a Marinha usava aquela comporta. E ele me disse que se acontecer isso novamente, se der o azar de acontecer, que eles não têm mais como passar se a comporta estiver cimentada, porque se estiver totalmente fechada não teriam passagem, o posto da Marinha vai ficar também isolado. Tem a Brigada Ambiental que também vai ficar isolada ali, se fechar. E, falando com o com o presidente da Hidrovias, também descobri que as empresas, todas, hoje ele falando, que têm ali seus caminhões, que fazem aquele trajeto, também não vão ter saída. Ele me disse que aquela comporta é a única que tem altura para os caminhões passarem. E fora o fato de que quem vai lá ver que aquela avenida, de manhã, tem um trânsito danado, às 7h, e todo aquele trânsito, se trancar ali, vai ter que ir para outro lugar. Nós vamos ter inclusive um problema de mobilidade urbana. Se não se fizer essa discussão de para onde vai todo aquele trânsito que passa ali, vai se fechar a comporta e eles vão para onde? Eles vão para outro lugar. Além de dificultar a saída dos caminhões das empresas, dificultar a questão da Marinha, a questão da Brigada Ambiental e, praticamente, como disse o Werner, inviabilizar o remo, mais uma vez, como disse o Werner, é Porto Alegre virando as costas para o Guaíba; ao contrário do que nós devíamos fazer. Além de inviabilizar tudo isso, prejudica toda a economia local e o trânsito, a mobilidade urbana da região. Sabendo de tudo isso, nós chamamos esta audiência pública. Porque no nosso entendimento, a Prefeitura não pode tomar uma decisão dessas sem ouvir a comunidade, tomar uma atitude dessas intempestivamente, sem ouvir os interessados, aqueles que vão ser afetados, a economia da região. Para tomar uma decisão dessas, não é porque aconteceu um problema, e que, na minha opinião, e daí que opinião todo mundo tem a sua, foi por falta de manutenção da Prefeitura naquelas comportas, agora, tu, simplesmente, vais concretar a comporta em vez de fazer a manutenção, que é o que a maioria dos técnicos que eu ouvi falar durante esse período disseram que tem que fazer. A manutenção. Refazer o sistema de vedação, fazer a manutenção correta, os

trilhos que estão apodrecidos, não estavam funcionando, tudo isso nós vimos lá, a comporta está enferrujada, está com os trilhos destruídos, então a manutenção é mais importante do que tu, simplesmente, teres uma solução mágica de ires lá e concretar, não analisando o impacto que isso vai ter para as comunidades ao redor, para a comunidade de Porto Alegre. Foi por esse motivo que nós solicitamos, a pedido da Remosul e de outros setores, à CUTHAB, esta audiência pública. E eu quero aqui deixar – o Ver. Pablo Melo, que é da base do governo, está aqui, também estão outros vereadores –, digamos, o nosso sentimento negativo de a Prefeitura não estar presente. O DMAE foi convocado, a Prefeitura, eu acho que se a Prefeitura pretende tomar uma medida dessas, tem que ouvir a sociedade, e poderia estar aqui. Inclusive se eles acham que está correta a concretagem lá, o fechamento definitivo da comporta, tinham que estar aqui explicando o porquê, tentando convencer a sociedade de que a melhor forma é essa, e não se ausentar. Então, temos que lamentar muito a ausência, eu espero que cheguem ainda, como disse o Culau, confirmaram hoje mesmo, de manhã, que iria vir um representante do DMAE, então espero que o representante do DMAE, representante do gabinete do prefeito, que alguém venha aqui para dar satisfação às entidades interessadas, às pessoas que estão participando do debate, inclusive a quem está nos assistindo fora daqui e a quem está acompanhando esse debate, para que a gente tenha todas as posições. E a gente possa, a partir desse diálogo franco, tomar a melhor decisão para Porto Alegre, que nós achamos, que não é o fechamento definitivo da comporta e sim a manutenção. Obrigado, Presidente Giovanni Culau.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Muito obrigado, Ver. Everton Gimenis. Eu vou passar a palavra antes para o Ver. José Freitas e peço que o professor Dilermando, da UFRGS, já se prepare para fazer a sua manifestação. A partir de agora, eu vou buscar controlar o nosso tempo em cinco minutos para que a gente consiga – todos e todas – ouvir e conseguir fazer o que tenho certeza de que é o objetivo de todo mundo, que é garantir os

encaminhamentos da nossa reunião, certo? O Ver. José Freitas está com a palavra.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS):** Bom dia a todos os colegas vereadores, quero parabenizar o Ver. Everton Gimenis por trazer esta pauta. Cumprimento aqui o Werner, que é o presidente da Remosul e todos da região, trazendo esse tem. Ver. Culau, antes de eu fazer a minha fala, eu gostaria de pedir para o senhor requisitar para o pessoal da manutenção colocar essa mesa para mais para cá. Lá na 301, nós fizemos e foi uma luta, foi uma briga porque a gente fica escondido aqui atrás da plateia. Então pede para eles botar na direção disso aqui. Acho que melhora para todos.

A preocupação, pelo visto, é a comporta 14, eu acho que as informações estão desconstruídas, porque hora dizem que vai fechar, tem horas que dizem que não vai fechar. Enfim, então, acho que está desconstruída, eu acho que o senhor trouxe, vereador, esse tema bem no momento certo. Porque eu acho, vereadores, colegas, que, fora o DMAE estar aqui, eu acho, Ver. Cassiá, que o importante seria estar no escritório que foi montado agora para discutir essa questão das cheias e contenção. Porque eles estão discutindo essa matéria lá dentro, estão sendo feitos projetos lá dentro, e agora o momento oportuno é de levar essa demanda, essa preocupação. Como é que o Remosul vai ficar isolado lá? Não tem como, vai ser só pelo rio ou de helicóptero? Então tem que encontrar uma solução, e eu acho que o momento é agora. A minha solicitação aqui é de sugestão, que encaminhe uma decisão para o escritório que foi constituído agora. Porque é lá que está sendo discutida essa matéria das contenções.

Eu quero pedir licença para todos – é por isso que eu pedi para falar – porque eu tenho um compromisso no cartório agora às 11h e não teve como adiar. Muito obrigado e um bom trabalho para todos.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Obrigado, Ver. José Freitas, anotei aqui as tuas sugestões, depois as debatemos no momento de encaminhamento.

O Sr. Dilermando Cattaneo está com a palavra.

**SR. DILERMANDO CATTANEO:** Muito bom dia, senhores vereadores, senhora vereadora; muito bom dia a todos e todas que nos acompanham. Obrigado por nos receberem nesta Casa do Povo de Porto Alegre e sobretudo nesta importante comissão que debate temas cotidianos para a nossa cidade. Queria começar dizendo, antes de mais nada, embora isso seja óbvio, mas a gente sabe que o óbvio, por vezes, precisa ser dito. Porto Alegre é uma cidade ribeirinha, é algo que a gente parece que esqueceu, que ela existe por causa do Guaíba e não apesar do Guaíba; Porto Alegre é uma cidade que se desenvolve. Aqui à minha frente, tem Sr. Vicente Rauber, figura importante, e inclusive, o pensamento disso é por conta do Guaíba e não apesar dele então é fundamental começar colocando isso.

Eu sou professor da UFRGS, hoje trabalho no campus do litoral e sou geógrafo. Sou geógrafo porque sou remador também, hoje eu sou remador do Grêmio Náutico União, embora tenha passado por outros clubes de remo, como Amarante Barroso, Vasco da Gama e em vários outros clubes da cidade de Porto Alegre. Também sou membro da diretoria da Federação de Remo do Rio Grande do Sul, cuja diretoria é chamada de memória e educação, que busca exatamente trazer de volta esse espírito do remo, não como um esporte para poucas pessoas, mas um esporte que tem uma íntima relação com a história desta cidade. Não é possível entender a história de Porto Alegre sem entender a história do remo gaúcho.

(Procede-se à apresentação.)

**SR. DILERMANDO CATTANEO:** Não é por acaso que a primeira foto que eu trago projetada ali é do primeiro Clube de Remo que surge em 1.888, portanto, um clube mais que centenário. A história do remo na cidade, que hoje forma o Clube de Regatas Guaíba-Porto Alegre, na área onde atualmente é o cais Mauá. Nessa península de Porto Alegre é que surge, em função dos clubes de remo,

---

essa íntima relação que a gente tem com o nosso Guaíba. Mas a gente vem buscando desenvolver um trabalho exatamente para não deixar se apagar essa memória. Porto Alegre vai surgindo, vai se desenvolvendo e, à medida que o seu núcleo urbano vai se expandindo, a gente vai ter a criação do cais Mauá em 1.91. A conclusão dele vai ser alguns anos após, mas, após 1.918, ele já fica pronto. Aqui temos uma foto exatamente que mostra o quanto o remo era um esporte popular, inclusive muito mais popular que o futebol. Em outros estados brasileiros, por exemplo, a gente sabe que os clubes de remo são também clubes de futebol, embora tenha começado com remo, como é o Flamengo, o Botafogo, o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, são clubes de remo. Somente após o processo de industrialização é que o futebol, Ver. Cassiá, se desenvolve como esporte popular nas áreas de várzea, inclusive, sobretudo vinculado a esse aterro das áreas de várzea da presente inundação. Vejam só, o que a gente chama de várzea, inclusive com tom pejorativo, Ver. Culau, nada mais é do que a presente inundação, ou seja, quando o rio ocupa o seu espaço de volta. Então, entender a história social do esporte é fundamental para entender o processo de urbanização das cidades brasileiras. Não é possível entender Porto Alegre sem entender essa história do remo, e aqui mostra o quanto o remo era um esporte popular, que reunia dezenas de milhares de pessoas na Porto Alegre, lá na primeira metade do século XX.

No entanto, a partir de 1940, já após a enchente de 1941, a gente vai ter o aterro do chamado Caminho Novo, que era onde boa parte dos clubes havia se deslocado, a atual Av. Voluntários da Pátria, com toda uma importância pensada para ser uma espécie de *boulevard*, com essa importância para ter esse contato com o Guaíba. Aliás, parêntese importante: nada mais simbólico do que fazermos este debate num dia de chuva e no momento em que estão tendo Jogos Olímpicos em Paris, cuja abertura se deu pelo rio Sena. Ou seja, uma cidade que pensa, em vez de tu isolares o rio, tu mostras o rio. E nada mais simbólico do que as delegações terem desfilado não dentro de um ginásio fechado, de um estádio, mas pelo rio, passando por pontos importantes da cidade. O Caminho Novo era um caminho pensado exatamente para isso:

mostrar essa relação histórica com o Guaíba que tinha ali. Não é por acaso que os clubes de remo tinham isso. A partir dos anos 1940, é feito primeiro o Cais dos Navegantes, está pronto até hoje, e, logo em seguida, o Cais Marcílio Dias. A solução que a Prefeitura de Porto Alegre e o governo do Estado, principalmente naquele momento, colocam é exatamente a criação do Parque Náutico Alberto Bins. A partir de 1956, a maioria dos clubes é deslocada, com exceção do Grêmio Náutico União e do Almirante Barroso, que vão para a Ilha do Pavão. Depois, o Almirante Barroso também vai lá para o Parque Náutico, mas para ser um espaço de lazer, e não apenas de contemplação e de prática de esporte. O Parque Náutico é para ser essa zona de contato de Porto Alegre, na Zona Norte, com o Guaíba. Aí nós temos uma foto do Estádio Náutico, que é concluído somente em 1958, embora os clubes tenham ido a partir dos anos 1950. O Estádio Náutico, pavilhão de chegadas, é concluído em 1968 e, a partir daí, a gente tem a chamada Doca Turística. Talvez muitos e muitas de vocês tenham conhecido o famoso restaurante da Doca Turística, que congregava a população de Porto Alegre nos fins de semana, não apenas para contemplar o Guaíba naquele trecho, mas fundamentalmente para praticar os esportes que ali estavam. Essa é uma foto de 1970, portanto, antes da conclusão do sistema de proteção, que é concluído em 1973 com a construção dos diques e etc. e tal, antes da comporta. O quanto tinha de vida isso e era colocado. No entanto, após a conclusão do sistema de proteção, as comportas vão servir exatamente para dar essa passagem, e nós, que passamos cotidianamente por ali, já víamos o quanto faltava manutenção; o trilho já não tinha mais. Para a gente poder ter acesso, nós sabíamos que, numa situação de inundação, isso iria acontecer. Aqui eu vou trazer um estudo, que acho que é fundamental diferenciar, de uma colega geógrafa chamada Tielle Soares Dias, que defendeu uma dissertação em 2012, já faz mais de 10 anos, que mostra essa relação entre o processo de urbanização de Porto Alegre e sua geomorfologia urbana, ou seja, o processo das formas da terra, as formas de relevo. Então, as áreas mais escuras são os morros, são as áreas onde a gente tem mais erosão do que deposição. Tudo o que está em amarelo, bege, são as áreas de deposição. Então, aqui, a ocupação

urbana entre 1772 a 1820 compreende somente a península do Centro. Depois ela vai debatendo, a partir de 1820 a 1890, o quanto Porto Alegre vai se expandindo, mas ainda sem ocupar suas áreas de várzea, que são as partes que estão em amarelo. Depois, de 1890 a 1945, já ocupando aquela parte que futuramente vai ser o Menino Deus e as áreas que logo mais serão aterradas, inclusive os primeiros aterros, tomando essa parte do Guaíba. Entre 1945 a 1979, já ocupando aquela área de várzea na metade norte de Porto Alegre, na Zona Norte, que vai ser profundamente afetada pelas enchentes agora. Tanto é que nós já sabíamos tudo o que iria acontecer a partir de um ambiente de inundação.

Depois, até 2001, ocupando cada vez mais, e, até 2010, ela conseguiu mapear. Eu trouxe esse trabalho da Tielle, que hoje é geógrafa da EPTC inclusive, servidora municipal, porque ela se detém na bacia hidrográfica do arroio Tamandaré, que talvez muitas pessoas nem saibam da sua existência, porque é completamente canalizado. Ele que drena, nasce lá nos altos do São João, próximo à Sogipa, que vai drenar e vai ter a sua saída próxima à atual ponte móvel do Guaíba. E aqui ela mostra, com mapas históricos inclusive, esse processo de ocupação do que hoje é o final da Av. Sertório. Então, em 1877, e depois a partir de 1888. No começo do século XX, essas áreas que futuramente vão ser os bairros São Geraldo, São João e outros já estão também com toda essa área de ocupação. Inclusive, os relatos históricos mostram que essa sempre foi uma área alagadiça, completamente. Onde hoje está a Igreja dos Navegantes, há vários relatos de que essa área inundava, vários relatos, a praça da Igreja dos Navegantes. Ela consegue demonstrar, a partir dos estudos de morfologia urbana, que essa área é alagável. E é fundamental a gente diferenciar o que é inundação de alagamento. Há uma confusão generalizada, inclusive ouvindo um debate hoje de manhã, as pessoas confundem isso. Inundação é inundação do rio, quando a água extravasa e vai ocupar a sua planície de inundação, essas áreas. Por isso, acho que o Dr. Rauber vai falar depois, é pensar em um sistema de proteção a inundações. Alagamento é quando a água sobe a partir da chuva acumulada do dia, que é mais momentâneo, a partir dos

problemas de drenagem pluvial, exatamente. Muitas pessoas acham que essa área também é inundável. Mas ela costuma ficar alagada? Aí, embaixo das pontes, é muito comum, tem cerca de 15 eventos por ano em que essa área fica alagada, e muitas pessoas que moram na área ou passam por ali acham que se concretar a comporta, isso vai acabar. Não vai, pelo contrário, vai prejudicar porque essa água que acontece aí, várias vezes ao ano, é de alagamento; é por conta da drenagem pluvial no arroio Tamandaré, que não consegue acontecer, que ela fica represada ali. Exatamente por aquele pontinho verde, que é uma área que ficou baixa em função da quantidade de aterros ao redor, ou seja, concretar comporta não vai resolver alagamento, não vai resolver alagamento de forma nenhuma, isso tem a ver com drenagem pluvial. O que a gente pode debater é a inundação, que são outros 500. Aqui tem uma lista, inclusive, muito mais completa da quantidade de enchentes em Porto Alegre, desde 1823, aí não vou me deter. Inclusive fotos históricas da Rua Ernesto da Fontoura, por exemplo, numa enchente em 1926, ali na Zona Norte. Na Rua Sete de Setembro, em 1928; aqui embaixo a Rua Voluntários da Pátria, em 1936, também uma enchente ainda antes de 1941. Essa é de 1941, acho que todo mundo conhece. E aqui, só para finalizar, exatamente um debate sobre essas propostas de soluções que os países mais desenvolvidos vêm debatendo exatamente de não ir contra a natureza, mas nesse convívio inclusive de soluções que ela chamou de sustentável, dar condições naturais a empreendimentos que obedeçam a essa drenagem natural, pensando isso. Para além disso, no próprio trabalho dela, ela já colocava em 2012 que a casa de bombas 4, eu não vou entrar nesse tema, estava esgotada, que é exatamente a que deveria drenar ali. Portanto, se a gente pensa em drenagem pluvial urbana, isso já estava colocado evidentemente há bastante tempo, e se a gente pensa no sistema de proteção, acho que o Dr. Rauber vai falar, que faltou ali exatamente manutenção da comporta. Isso é fundamental para que a gente restabeleça essa relação com o Guaíba, Ver. Culau, senhores vereadores, senhores e senhoras. O Guaíba não é um peso, pelo contrário, a gente existe por conta dele, e ter essa relação íntima com o rio é fundamental para que a gente desenvolva uma cultura náutica, que

---

foi tão necessária nesse episódio como hoje. Quem conhece as ilhas como conhecemos, estamos cotidianamente lá, eu inclusive sou geógrafo por conta dessa relação, comecei a remar com 14 anos e fui fazer geografia. Diferentemente de colegas que foram para a educação física, eu fui para o mundo da geografia exatamente por conhecer isso. Então se, por exemplo, a orla é importante para as pessoas estarem na beira do Guaíba, mas a gente tem que estar dentro do Guaíba e desenvolver essa cultura náutica. O remo é uma porta de entrada fundamental, que foi fundamental agora nessa enchente porque milhares de pessoas foram resgatadas por nós. Por conta desse conhecimento, eu inclusive estive no Gasômetro ajudando os bombeiros, fazendo mapeamentos, etc. e tal, para que a gente possa desenvolver essa cultura náutica. Porto Alegre é uma cidade da água, a gente não pode virar as costas para a água, muito menos comprometer esse acesso que já é bastante comprometido. Muito obrigado, desculpa me estender. (Palmas.)

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Não há razões para o pedido de desculpas, acho que foi brilhante, para mim foi uma aula, estava comentando com a Ver.<sup>a</sup> Karen. Muito importante a tua participação aqui no debate. Vou passar agora ao Sérgio Kirsch, que é da Associação de Hidrovias.

**SR. SÉRGIO KIRSCH:** Bom dia a todos da Mesa, bom dia a todos os presentes. Vou sintetizar aqui o que é Hidrovias. A Hidrovias é uma associação sem fins lucrativos que contempla os interesses de empresas de navegação, empresas detentoras de terminais e, vamos dizer assim, as federações de indústria, agricultura e comércio do Rio Grande do Sul. Nós trabalhamos com a questão do transporte, seja ele de passageiros ou cargas. Majoritariamente no Rio Grande do Sul se fala em cargas, os passageiros ficam restritos ao catamarã. Nosso interesse, e eu conversei com duas associadas que serão muito afetadas com o fechamento de comportas... Existe uma coisa dentro do histórico da construção dos diques e das suas comportas, isso vem da década de 1970, o projeto era da década de 1960, e os veículos eram muito menores. Hoje, só tem

duas comportas pelas quais passam caminhões de porte, a 12 e a 14, sendo que a 14 é a maior delas. Os veículos desses nossos dois associados, os de maior porte, necessariamente ou eles têm de passar pela 14, ou eles têm de ir por dentro do porto e, aí, por dentro de uma área restrita, que é uma área de ISPS-CODE, com toda uma burocracia e um controle em relação a isso, ou sobem a Av. Castelo Branco. O terceiro caminho seria Canoas, mas por qualquer um desses dois caminhos, necessariamente esses veículos transitarão pela Av. Mauá e pelo centro de Porto Alegre. Não me parece racional que a gente esteja pensando em desviar veículos que hoje saem dali, pegam a rua Voluntários da Pátria e dali pegam a *freeway*, pegam a rodovia 448, pegam a travessia Getúlio Vargas, que é a ponte mais antiga. Não me parece nada racional a gente fechar essa comporta 14, que é a mais alta delas, e jogar esse fluxo de veículos dentro de Porto Alegre, na Av. Mauá, em pleno Centro de Porto Alegre. Em termos de mobilidade urbana, é uma coisa, no mínimo, vamos dizer assim, um contrassenso, quando se busca retirar veículos pesados do trânsito da cidade, competindo com centenas e milhares de veículos em horários, foge à total racionalidade.

Dentro dos nossos associados, dois seriam bastante afetados por isso. Então, o objetivo é vamos pensar, porque parece que isso não foi pensado. Basicamente era isso. Eu gostaria de agradecer a participação e o empenho dos senhores em buscar uma solução que seja a melhor para a cidade.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Muito obrigado, Sr. Sérgio. De imediato, passar ao Sr. Vicente José Rauber, ex-diretor do DEP. Agradecer a sua presença, sem dúvida alguma importante para a CUTHAB. Logo após, eu estou inscrito também para fazer minha manifestação.

**SR. VICENTE JOSÉ RAUBER:** Bom dia todas e a todos. Saudação especial ao presidente da comissão, Giovani Culau, aos vereadores Cássia Carpes, Jessé Sangalli, José Freitas, Karen Santos, Pablo Melo, e o Ver. Gimenis, que é o culpado de nós estarmos aqui. Também uma saudação ao Sérgio Kirsch, das

hidrovias, ao professor de Dilermando, e demais presentes. Sabem, vereadores, em 1970 tinha uma bronca na cidade, o DMAE dizia: “Quem é o responsável por essa coisa dos alagamentos? Isso é coisa da SMOV.” A SMOV dizia que não, que era com o DMAE. Aí o prefeito da época, Telmo Thompson Flores, grande construtor de obras viárias, chamou as duas partes e disse: “Olha aqui, vocês tratem de se entender e me tragam uma proposta para resolver isso.” Aí eles foram ver qual era a bronca: 40% da cidade num nível de água praticamente no mesmo nível do Guaíba, em tempo seco. Mas a água sozinha, pela lei da gravidade, não vai para lá, muito menos os nossos esgotos. Na época, os engenheiros alemães, a serviço do governo federal, já tinham vindo a Porto Alegre, tinham estudado várias alternativas – depois eu passo para vocês essa história completinha, que fala dos sistemas de proteção e de alagamentos de Porto Alegre –, já estavam construindo o sistema que os alemães tinham sugerido... (Ininteligível.) estava construindo. O que os alemães disseram, eles olharam áreas alternativas e disseram que melhor era fazer em Porto Alegre, porque funciona bem no mundo inteiro, especialmente na Holanda. Fazer diques, onde não puder fazer diques, fazer um muro, e botar a casa de bomba para segurar a água por baixo para ela não entrar. Portanto, além das 14 comportas, tem também as comportas das casas de bombas, é por lá que entrou muita água, porque essas também estão furadas. E esse era o sistema que eles tinham. A sorte nossa é que, naquela época, já estavam sendo construídas as casas de bombas, que têm duas funções: por um lado, suas comportas mais baixas seguram... por isso que o operador tem que estar lá 24 horas/dia, a água levanta, ele fecha a comporta, aí ele tem água para pôr em esgoto, para pôr para fora, ele liga os motores e atira a água para fora. A casa de bomba faz um meio de campo entre os dois sistemas. O ideal seria que estivesse tudo fechado. Mas e as atividades que ficaram do outro lado dos diques? Então, se abriram 14 comportas, as que eu chamo de comportas externas, e todas as casas de bombas têm comportas abaixo para, quando o rio, antes da cota de 3 metros, que agora chamam de cota de 3,60 metros, conseguir segurar a água. Essas comportas são as 14, e eu, tantas vezes, tive que responder – e esta é uma das

---

razões pelas quais eu escrevi isso – por que não tira essa porqueira desse muro, que só atrapalha e tira a nossa visão do rio? Atrás do muro não tem rio, tem o porto e tem o Trensurb, mas nós temos que ter acesso, claro. O acesso é feito, exatamente, através das comportas. A 14, que está se discutindo aqui, já foi bem explicada a sua importância para o clube, aliás, eu não citei o Werner na fala. Toda aquela parte que vai lá para o norte e que tem uma subestação importante, agora, da CPFL, dos chineses, tem indústrias, tem toda aquela parte lá ao norte, até a BR-116, entre o rio Gravataí e a *freeway*, tem uma enorme parte. Que eu saiba, o único acesso por lá é ou através de Canoas, ou através da comporta 14. Então, presidente, ela tem uma importância muito grande.

Voltando para 1970, a Comissão de Águas Pluviais, que o Telmo Thompson Flores tinha criado, chegou à brilhante conclusão: “Olha, essa bronca aqui é muito grande, nós vamos ter que fazer a manutenção do sistema de proteção, nós temos que ter um sistema de drenagem muito grande. Isso aí não é para...” E, além do DMAE, assim como em qualquer autarquia ou empresa de água e esgoto, não é apropriado você colocar qualquer outra coisa lá. Por quê? Quem é que sustenta o DMAE ou a Sabesp ou o SAMAE ou a Sanepar ou a Casan, de Santa Catarina? É o que nós pagamos todo mês, a nossa tarifa. Então, essas empresas, essas autarquias, elas são formatadas, elas são reguladas, elas são fiscalizadas através do seu orçamento, via tarifa. Você põe qualquer outra coisa, lá que que acontece? Você joga isso da tarifa? Isso é ilegal. Ou essa outra coisa fica pendurada no prego, porque não tem orçamento. É o que acontece exatamente hoje. Então, se criou o DEP, que passou por momentos difíceis, mas nunca deixou de fazer a mínima manutenção no sistema para que ele funcionasse. Isso nós dissemos, numa manifestação, e nós fomos atacados, como se inimigos de Porto Alegre fôssemos. Aí trouxeram uma comissão da Holanda. *Ok*, também traz a comissão da Holanda. O que os holandeses disseram? Que o sistema não funciona? Que o sistema é insuficiente, como eu ouvi no debate da rádio hoje pela manhã, 10 vezes? Que o sistema é ruim? Não. O que os holandeses, com toda sua experiência, centenária, disseram: “O sistema é bom.” Agora, o seguinte, o sistema tem ser íntegro. Eles não falaram

a palavra manutenção, mas o que é um sistema íntegro? É um sistema inteiro, em que as comportas, as borrachas, fazem a devida vedação, não estão enferrujadas, etc. e tal. Foi isso que os holandeses... Então, não acreditem em nós, acreditem nos holandeses, que disseram a mesma coisa que nós dissemos. Agora, eu também ouvi mil vezes: “Tem que derrubar o muro.” Eu dizia: quer derrubar, derruba, mas pega uma picareta bem grande, porque ele é forte. “Ah, mas então vamos abrir mais aberturas nele.” Eu digo: bom, quando você tem um campo com uma boiada, você não precisa derrubar toda cerca para a boiada fugir, basta você ter uma porteira, a boiada vai e foge por lá. Foi exatamente isso que aconteceu agora, na inundação. A água, pela lei da gravidade, ela sempre... Aliás, o Guaíba não tem culpa nenhuma nisso, nenhuma, graças ao Guaíba nós estamos aqui vivos e temos essa riqueza. Eu ouvi mil vezes dizerem que alagou porque choveu, e eu dizia: “não, alagou porque nós não temos o sistema de drenagem suficiente, que precisamos”. Mas não é a culpa da chuva, se nós não tivéssemos água, nós não estaríamos vivos, nós não estaríamos aqui, entenda-se isso. A chuva, a água, é a nosso principal... Nós somos o planeta água, precisa dizer mais?

Então, sobre essas comportas: sempre se brigou para ter mais acesso, sempre se brigou por ter mais acesso. *Ok*, tu abres a porteira, tu tens que fechar e conservar ela adequadamente. Eu ouvi várias manifestações, o fato é que nem as casas de bombas, nem as comportas têm o mínimo de manutenção necessária desde 2020. A última vez que se fez manutenção lá foi em 2020. Na atual gestão não tem um centavo no orçamento para investimento ou manutenção em comportas e casas de bombas; diga de passagem, as casas de bombas poderiam, sim, estar ampliadas, através de um plano que o DEP elaborou ainda em 2014, foi parar na mesa da então presidente Dilma Rousseff que destinou R\$ 124 milhões para isto, para ampliação e modernização das casas de bombas e obras do arroio Moinho, lá do Partenon, dinheiro que se perdeu, que se foi, porque, ao invés de se elaborar os projetos executivos, pelo DEP, extinguiu-se o DEP, perdeu-se este dinheiro; depois disto houve mais sete anos em que havia, sim, dinheiro suficiente no DMAE para que se fizesse esta

ampliação, que também não foi feita. O sistema é íntegro, o sistema é íntegro, funciona muito bem, até a cota de 6 metros, mas ele precisa estar íntegro. Quantas comportas, o que nós ouvimos até agora? Para concluir, Ah! Elas são todas ruins, não prestam; então, temos que substituir tudo! Digo, mas que barbaridade, vocês nem revisaram, já estão botando fora tudo; não, vai lá, faz. Eu digo que não só foi extinto o DEP, mas foi extinto o bom senso, porque o bom senso é ir lá, ver qual é a situação delas, ver, pode ser que alguma até tenha que substituir, como se faz uma manutenção bem feita de qualquer coisa: você tem uma porta em casa que está estragada; você chama o marceneiro – ele vai dizer: “Doutor aqui tem que fazer uma porta.” Ok, se tem que fazer uma porta nova, faz-se, mas se não precisar, conserta essa que tem, faz o óbvio. No caso desta 14 é óbvio que não pode fechar. Eu diria que as outras também precisam ser avaliadas com muito cuidado. Esta, que dantesca mente foi arrancada por máquina; aliás, eu nunca imaginei ver uma imagem como esta, arrancar a comporta nº 3, que fica ali, que é uma das principais entradas para o cais Mauá, foi arrancada também. Então, eu não diria que eventualmente alguma não possa ser fechada, concretada, o que aliás não é fácil, tem que fazer esse concreto muito bem feito, eventualmente alguma pode, mas tem que avaliar, tem que voltar o bom senso, tem que voltar o DEP, tem que voltar o bom senso, que é ver situação a situação, e eventualmente ver... Se nós queremos que o porto seja reativado, modernizado, tem um projeto para isso – eu já sugeri que se revisasse o projeto, etc. e tal, tem que ver exatamente como é que se resolve o problema de acessos ao cais Mauá, ao cais Navegantes e toda esta região norte que inclui os clubes de remo. E aí o bom senso faz com que se verifique isso adequadamente; eventualmente alguma pode ser totalmente substituída, eventualmente tem alguma, não sei, tem que ver, avaliar, porque a bronca que eu sempre sofri, enquanto diretor do DEP, era exatamente o contrário, que precisava abrir mais, que precisava ter mais acesso. Bom, a vida muda, mas eu acho que o bom senso pode resolver isso. Obrigado.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** A gente que agradece, Vicente; então, tem a minha inscrição, logo mais a inscrição da Ver.<sup>a</sup> Karen. Os demais vereadores também têm a palavra à disposição; se tivermos tempo também podemos ouvir mais alguém que esteja aqui na plateia. Quero dizer a todos e todas que eu entendo, a partir dessa provocação, feita pelo clube de remo do Rio Grande do Sul e por ti, Gimenis, em especial sobre a comporta 14, mas eu entendo, Cássia, que não estamos discutindo aqui apenas a comporta 14. Vem à tona, quando nós estabelecemos essa audiência, uma série de questões. Evidentemente o que nos traz aqui, Karen, é consequência também dessa tragédia ambiental que nós vivemos, tragédia ambiental que é também social e política, fruto de uma crise climática, de uma crise climática que não é nova, tem sido anunciada há bastante tempo, mas tem sido tratada com descaso, muitas vezes enfrentada com negacionismo. Eu falo isso porque, se admitimos isso ou se nós diagnosticamos dessa forma, significa que incorremos, ao longo dos últimos anos – daí eu não estou falando só dessa gestão municipal, estou falando de um processo que é histórico –, ao longo desse período histórico, em erros. Eu penso que se nós minimamente aprendermos com os erros, nós não podemos reproduzi-los e repeti-los. Por que eu estou falando disso, Ver. Gimenis? Porque precisamos tomar as nossas decisões; se não tomamos no passado, precisamos tomar agora, ancorados na ciência, preocupados com o debate técnico, plural e sério. Se nós, em determinado momento, tomamos decisões, ao longo da nossa história, não pautados pelo interesse comum e coletivo, nós precisamos nos dedicar para que seja dessa forma no presente. Então eu penso que este debate vem à tona hoje com os contornos de uma discussão sobre a comporta 14, mas, para mim, tudo isso que nós estamos falando aqui hoje é consequência da crise climática que nós vivemos, e nós precisamos fazer essa contextualização. E eu penso que o professor da UFRGS trouxe aqui uma questão muito importante a partir de um resgate da memória, e isso foi trazido por outras manifestações também, que é: que debate nós vamos fazer sobre a nossa relação com o Guaíba? É evidente que há muitas teses em torno disso – o companheiro Vicente trazia agora –, há quem defenda a

derrubada do muro. Isso foi mais presente no passado do que hoje. Há diversas saídas que são defendidas em um momento como este, mas, de fundo, existe essa discussão de qual é a nossa relação com o Guaíba. Eu, particularmente, não tenho convencimento técnico, tampouco político, que a nossa saída seja a concretagem dessas oito comportas que estão sendo anunciadas. Não tenho esse convencimento. E eu acho que tudo o que eu falei até aqui, Cassiá, é motivo, talvez, de divergência entre nós. Não precisamos nem um recorte temporal mais longínquo, nós tivemos eventos climáticos graves em 2023, que demonstraram a fragilidade ou a fragilização do nosso sistema de prevenção, inclusive das comportas. Nós vimos, em 2023, que as comportas vazavam, e isso é um relato comum de quem convive com essa região da cidade e se relaciona com o muro e com as comportas no seu cotidiano. Isso veio à tona nos relatos que foram colocados aqui. Mas, se nós falamos da ausência de manutenção, nós podemos observar essa ausência de cuidado nesse período mais curto, Karen, de 2023 para cá, quando nós tivemos esses eventos climáticos, nós vimos que as comportas não foram capazes de conter a água da elevação do Guaíba. O que foi feito? Não foi tomada nenhuma medida. Então nós não podemos agora, diante da tragédia que nós vivemos, ter medidas anunciadas de forma precipitada, tomadas no calor da emoção, muitas vezes, sem um debate com a comunidade, com os afetados, com as afetadas e com propriedade técnica.

Então, volto a dizer – estou me encaminhando para o final –, tudo o que eu falei até aqui eu tenho certeza que não é consenso entre os vereadores da comissão, nós temos visões distintas sobre a cidade, sobre a gestão pública e sobre a relação da cidade com o Guaíba; mas eu penso que esta audiência tem muita importância, porque o que foi apresentado aqui eu tenho certeza que é capaz de garantir um consenso da sensibilidade do conjunto dos vereadores e vereadoras, independentemente de serem da oposição, como eu sou, ou serem da base do governo, como é a maioria dos membros da comissão; porque eu acho que foram apresentadas razões suficientes pelas quais é inadequado o fechamento da comporta 14. Nós estamos falando aqui de uma cultura esportiva e náutica

da nossa cidade, que compõe a história de construção de Porto Alegre. Existem questões econômicas que foram trazidas aqui pela Associação Hidrovias. Existe uma sensibilidade social, que eu tenho certeza que é comum aqui entre os vereadores, do impacto que tem, fruto das ações e dos projetos sociais que são desenvolvidos pelos clubes náuticos na região e que impactam comunidades que estão entre as mais vulneráveis da nossa cidade. E os vereadores que compõem a comissão sabem disso muito antes do que eu, inclusive, porque têm uma trajetória, uma experiência, uma vivência na cidade anterior a minha. Então, em que pesem as divergências que nós temos neste espaço aqui, porque nós não temos consenso integral sobre tudo o que foi debatido, mas eu penso e eu faço esse apelo, como presidente da comissão, para que nós possamos construir uma unidade entre nós, ao lado da Federação de Remo do Rio Grande do Sul, para que nós possamos encarar esse tema específico dos impactos do fechamento da comporta 14. Eu acho que nós podemos encaminhar um pedido de providência unificado da comissão, do conjunto dos vereadores e vereadoras, da CUTHAB, de reconsideração por parte da Prefeitura e do DMAE. Acho que é uma primeira medida unitária que a gente pode ter aqui. E a segunda medida... Evidentemente – e já foi feito relato aqui, eu não quero insistir –, é um prejuízo ao nosso debate a ausência da Prefeitura. Enquanto nós aqui debatíamos, e eu ouvia cada manifestação, eu entrei em contato, mais uma vez, com o Executivo, tanto através do gabinete do prefeito como também através do secretário Cassio Trogildo, que é o que faz as relações aqui com o Legislativo; e o secretário Cassio me assegurou a possibilidade de uma audiência, então, com a Prefeitura, para que a Prefeitura receba as partes aqui que foram convocadas à reunião. Acho que esta comissão pode também acompanhar essa audiência, mas o fundamental é garantir essa oportunidade de que a Federação de Remo e a Associação Hidrovias possam ser recebidas pela Prefeitura. Isso vai ficar nas notas taquigráficas, tem um compromisso aqui do Executivo, através do secretário Cassio, de receber tanto a Federação quanto a Associação Hidrovias, para que a gente possa fazer esse debate, e antes mesmo dessa audiência que nós façamos, eu proponho que entre hoje e amanhã essa Comissão realize esse

pedido de providência, pedindo a reconsideração em particular sobre a comporta 14, que é o tema que eu acho que nós temos unidade aqui entre nós. Esse é um debate mais amplo, e naquilo que é mais amplo, nós vamos seguir discutindo porque diz respeito ao futuro da cidade e o compromisso que eu penso, Gimenes, que essa Comissão pode ter junto contigo, é de seguir acompanhando esse tema, fiscalizando com o empenho da Câmara Municipal, a gente garantir com que as vozes de vocês sejam ouvidas pelo Executivo Municipal, e que a gente possa engajar quem mais precise ser engajado. O Ver. José Freitas falou sobre o próprio escritório de adaptação, que, eventualmente é importante que seja envolvido nessa discussão, mas tem também a Marinha, a Brigada Ambiental que são partes interessadas e que precisam fazer parte de uma tomada de decisão que não pode ser uma decisão tomada no calor da emoção, como uma saída rápida diante de algo complexo e triste que a nossa cidade viveu ao longo dos últimos meses. Penso que essa Comissão pode ser uma parceira importante da Federação e todos que estiveram aqui hoje. Da minha parte é isso. Muito obrigado. A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Bom dia a todos e todas. Culau, eu vou no sentido do teu encaminhamento, estava até pensando numa indicação ao Executivo com essa fundamentação porque eu acredito que tem um debate técnico que há de ser feito com os engenheiros do DMAE. O problema da indicação é que ela tem um rito que é demorado, e eu acho que objetivamente, se tem a disposição do secretário Cassio Trogildo de receber a Associação, a gente protocola o pedido de providências, mas com essa fundamentação, e aí se tiver que fazer algumas audiências públicas, se houver divergência, de fato, porque eu acredito que, para além do debate, ter divergências as divergências são comuns, são normais na política. A gente está num período que as mudanças estruturais, na dinâmica da política da cidade, vão ser decididas no pleito. Então, de certa forma a política está suspensa, nesse momento da cidade. Imediatamente a gente consegue contribuir com essa discussão da comporta 14, mas conversando aqui com o Vicente, tem um projeto que foi protocolado pela

bancada do PT, que eu acho importante a gente discutir nessa Casa, Culau, e encaminhar também para além do pedido de providências, que a gente faça uma discussão – o Vicente até deixou comigo aqui uma cópia – desse projeto que foi protocolado aqui pela bancada do PT, mas que precisa ser discutido pela sociedade, que a gente consiga ter uma comissão onde a gente consiga se apropriar dessa proposta da recriação do DEP, porque as críticas dos colegas do DMAE, e me lembro Jessé, quando estava presidenta dessa Comissão, não foi uma, não foram duas, não foram três vezes que os funcionários vieram aqui e colocaram: em 2024, o DMAE vai colapsar por falta de autonomia, por falta de concurso público. Eles já vinham mostrando para nós as dificuldades de fazer a gestão do departamento. E aí em 2024 não foi a escassez de água, que era algo que eles estavam apontando, mas foi a falta de manutenção no sistema de proteção às inundações da nossa cidade. Então, a gente conseguir entrar em contato e ter junto conosco o corpo técnico do DMAE. Eu digo o corpo técnico porque o corpo político, é a terceira audiência, Culau, que o Maurício Los não se faz presente, pós inundação. A gente teve uma audiência chamada na Assembleia Legislativa, onde o DMAE não se fez presente, outra chamada pelo Ministério Público Federal e o Ministério Público Estadual que o DMAE não se fez presente, e agora na nossa reunião de Comissão. Então há uma negligência por parte dessa gestão em se propor ao debate público e a prestar contas das decisões do que pretendem fazer com a cidade aí para os próximos períodos. Eu acho que é com corpo técnico, e aí não sei como a gente consegue construir isso enquanto Comissão, mas não esperar que venham os convites, simplesmente por parte dos responsáveis políticos, hoje, que estão à frente ali das funções de diretoria, como é que a gente consegue ter acesso, de fato, ao corpo técnico. A gente tem engenheiros técnicos completamente comprometidos com as políticas públicas da cidade e que acabam ficando sufocados por uma gestão negligente. É para a gente também pensar mecanismos, inclusive mecanismos legais de dar mais autonomia ao DMAE. É uma discussão que eu já venho colocando, as nossas empresas públicas, as nossas autarquias ficam reféns dos governos de plantão, pelos cargos comissionados, pelas funções

gratificadas, pela forma com que, enfim, hoje está organizada legalmente a gestão, a gerência dessas autarquias, dessas empresas públicas. Pensar em dar mais autonomia também nos permite com que os próprios técnicos, os trabalhadores e a população possam definir os seus diretores. Acredito que a gente precisa também incorporar isso.

Seriam esses dois encaminhamentos, Culau, para contribuir, o pedido de providências e que a gente tenha uma comissão especial para discutir esse projeto de lei da recriação do DEP, no nosso Município.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Perfeito, Ver.<sup>a</sup> Karen. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA):** Bom dia a todos, em primeiro lugar quero saudar aqui a Federação de Remo, Werner Höher, a Associação Hidrovia, Sérgio, o nosso amigo, Vicente, embora eu discorde muita coisa dele, mas isso não quer dizer que não nos reconhecamos. Primeiro, Werner, o Botafogo do Rio, do qual eu sou torcedor, lá no Rio, é de 1892, é o clube mais velho do Rio de Janeiro, o Botafogo Futebol de Regatas; Flamengo Futebol de Regatas. Acho que os únicos que não tem são os outros dois, o Vasco tem, só o Fluminense que não tem. Então o que eles estão dizendo aqui é verdade. Eu concordo com tudo. Lamentavelmente, a gente tem que dizer, o DMAE não está aqui, porque quando nós falamos em DMAE, isso é bom explicar, eu sou um dos poucos vereadores, mas acredito que importante, e me pronunciei lá no governo, e tenho dito que eu sou contra a privatização do DMAE, porque o DMAE nós pagamos na boca do caixa. O problema do DMAE é gestão, e não é de agora, são de todos os governos a gestão DMAE, de todos os governos que passaram aí. Não pode tapar o sol com a peneira. E não dá para comparar o DMAE com o DEP, é uma das coisas que eu discordo do Vicente Rauber, até porque ele teve num governo, um governo ao contrário desse, com outro perfil, com outra ideologia.

Mas vamos tratar o ponto mais importante que eu quero ouvir de vocês; vocês não disseram aqui, e para mim é muito importante; já vi que atrapalha a mobilidade urbana, a história do remo, e é verdade, mas qual a causa que o DMAE disse para fechar essas comportas? Isso é muito importante, porque senão nós vamos aqui debater mais ideologia e mais esse é a favor e aquele é contra, e eu não ouvi aqui. Mas quero dizer que, também, dentro dessa linha de vocês, que prejudica vocês, eu estou do lado de vocês. Fui secretário de obras da cidade, eu tive o privilégio de fazer a maior obra que Porto Alegre teve, a 3ª Perimetral, sem um problema, diga-se de passagem. A minha história aqui, mais de 20 anos nesta Casa e duas vezes deputado, sem isso aqui ó, passei por todos os campos, e às vezes não vou muito na parte ideológica, a ideológica ela deixa a gente um pouco cega se a gente for, nós estamos vendo o radicalismo que está no Brasil, deixa a gente cega um pouco. Então a gente tem que ir pela razão e por aquilo que a gente tem convicção e coerência, mas nesse aspecto aí nós vamos cobrar.

Eu participo do governo, mas não quer dizer que eu vou votar tudo a favor do governo. Eu votei o aumento dos vereadores e do prefeito. Foi o meu voto de minerva, estava comandando a Casa, e não dei aumento para o prefeito nem para os vereadores, mas eu sou um, eu tenho a minha opinião, eu me defendo. Então esse aspecto nós temos que realmente saber do DMAE. Agora, concordo, nós temos que fazer uma reunião específica sobre o caso, com o governo. A nossa comissão poderia fazer, com a assinatura de todos os vereadores, para que nós possamos debater, porque traz muitos problemas para a cidade. O relato que tu falaste, Werner, do passado, a história; o Grêmio Náutico União é mais antigo do que a dupla Gre-Nal. Então a gente vê que isso é história, são coisas que têm que preservar. Nesse momento do esporte, eu sou fruto do esporte escolar, e nós não temos mais, lamentavelmente, não tem mais. Logo no meu primeiro mandato, só para vocês saberem, não disse isso até agora, mas vou ter que falar, eu fui o vereador que fez um projeto para constituir e realizar a olimpíada municipal dos esportes, e uma vereadora da esquerda, do PT, que está na assembleia hoje, era secretária, a Sofia Cavedon, que era secretária da

---

educação, ela não regulamentou. Então falar é fácil, mas realizar... Eu conheço muita gente, olha, em quatro mandatos de vereador e dois de deputado, eu conheço muita gente que se escondia, que falava uma coisa e fazia outra. Então nós temos que tratar especificamente do caso. Muita coisa foi dita aqui sobre DMAE e DEP, e eu discordo, até porque eu conheço. Se o DEP fosse bom, ele estava até hoje; não tinha dinheiro. Quem tinha dinheiro era o DMAE, quem tem dinheiro é o DMAE. E aí fica a pergunta, para concluir. Onde que estão os técnicos do DMAE? Eles não prestam? Eles não deram opinião? Claro que deram opinião. E qual a opinião deles? Será que eles deixaram fechar as comportas? Será que eles deixaram fechar o DEP? Então essas coisas é que se tem que resgatar. Eu tenho certeza que o fechamento dessas comportas tem a opinião dos técnicos do DMAE. Agora, por que tem é que nós temos que saber, para vocês fazerem o contraditório com eles. Então eu gostaria de ouvir vocês, se tem esse levantamento, porque não adianta a gente dizer assim: o DMAE; não, o DMAE são pessoas que estão lá, são trabalhadores que a gente respeita, são bons técnicos, e eles têm que dar a opinião e tem que expressar. Não adianta tu passar 10 anos lá no passado e hoje dar opinião quando naquela época não dava opinião e não fazia. Esse é o pior. Tem gente que não fez quando passou lá, não tomou decisão quando passou lá no DEP, e deixou o DEP cair nessas questões de corrupção, de má-gestão, e, não tinha recurso. Deixar bem claro para vocês, quem tem recurso, e eu sou contra a privatização, é o DMAE. Este, nós pagamos na boca do caixa. Sou contra, como fui na Assembleia contra a privatização do Banrisul, da Corsan eu fui contra, porque aconteceu isso que está acontecendo aí. Tem privatizações e privatizações: umas deram certo, como da CRT no passado, hoje, nós estamos com essa tecnologia, mas as outras não deram. Para vocês terem ideia de como é uma má privatização, o mesmo diretor que está no governo estava apoiando a privatização e, hoje, ele é empregado da empresa que fez privatização. Isso é uma má privatização: quem estava no governo naquela época se locupleta hoje. Então, é assim que nós temos que fiscalizar os políticos: aonde que ele andava, o que fez, o que disse, porque estar dentro é uma coisa e estar fora é outra.

Estou com vocês, estou com o esporte, é fundamental. Vocês têm uma história narrada por vocês e que a gente conhece, inclusive eu acho que tinha uma presidenta de vocês que eu me dava bem, a gente ajudava. E estou torcendo por vocês. Mobilidade urbana é muito importante aí do hidrovias. E, para concluir mesmo, falar sobre hidrologia e meteorologia todo mundo está dando opinião hoje, parece futebol, todo mundo está dando opinião, todo mundo sabe, todo mundo vai resolver, todo mundo tem uma ideia hoje; amanhã é outra. “Não, vamos deixar para os técnicos resolverem. Vamos respeitar os técnicos de qualidade.” Agora eles têm que expressar e nós temos que ouvir. Um abraço. Estamos com vocês. Eu acho que a Câmara não vai negar esse apoio. Realmente, tem que explicar por que fechou a comporta, a mobilidade urbana naquela região é muito importante, então, esse é o meu ponto de vista, e estamos juntos.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** O Ver. Cassiá fez uma pergunta em relação aos motivos do DMAE. Eu entendo que o DMAE que deveria responder, mas vamos ouvir aqui o presidente da federação do que foi comunicado por parte do DMAE. Eu só penso que é importante também compartilhar aquilo que foi noticiado publicamente. Publicamente, o DMAE tem dito que não há fluxo nessas comportas que seriam fechadas, o que nós vimos que não é adequado no que se refere pelo menos à comporta de nº 14, e também há uma justificativa de que isso seria o caminho mais fácil da manutenção. Isso é o que está publicamente dito.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (CIDADANIA):** Mas o mais importante é como resolveria o problema de vocês que estão aqui. O DMAE disse que ia fechar, como é que ia resolver?

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Isso, agora vamos ouvir então a federação, por mais que a gente sempre precisa ser atento se o caminho mais fácil é o mais adequado. Por isso que ouvir a federação é muito

importante, assim como ouvir os técnicos que, inclusive, do próprio DMAE têm dito e têm falado muito, mas não têm sido escutados. Então, agora a federação, depois o Ver. Jessé está inscrito, e a Ver.<sup>a</sup> Karen quer fazer um aparte.

**SR. WERNER GÜNTHER HÖHER:** Então, pessoal... Obrigado, Cassiá, pela colaboração no que foi dito a favor do nosso pleito aqui que é o não fechamento da comporta 14. Existia já uma preocupação muito grande da Federação de Remo em relação a essa ideia de número de praticantes se perderem após a enchente de 41, e agora, automaticamente, da de 2024. O ano de 2023 já foi muito difícil, onde vários clubes perderam bastantes coisas, vários clubes quase fecharam depois da enchente de 23, que teve lá no final do ano também. Então, vários projetos sociais, por exemplo, o Instituto Geração Tricolor, que é um projeto do Grêmio, ficou meses fechado, – que tem remo lá – ficou fechado meses. Quando ele estava retomando agora, veio a enchente e acabou com tudo, então, são projetos sociais.

Deixar bem claro aqui, a nossa grande preocupação, a nossa luta é o esporte. Eu comecei remando, eu ia caminhando lá para o GPA – Clube de Regatas Guaíba Porto Alegre – que é o clube mais antigo do Brasil, de 1878. Eu vinha caminhando da Ilha Grande dos Marinheiros, onde eu morava, passava por baixo da ponte para acessar essa comporta 14 que estão pensando em fechar. Então eu me coloco no lugar de vários atletas que saíram de projetos sociais que vão ser prejudicados com esse fechamento da comporta.

E, para responder à pergunta, a gente ficou sabendo, a gente estava marcando várias reuniões da federação, quando a gente ficou sabendo da nota que foi publicada no site do DMAE. Então, essa resposta nos surpreendeu e, em comum acordo dos membros da federação, que são mais de 10 membros da federação hoje em dia, a gente resolveu entrar em contato com os órgãos competentes – o DMAE e a Prefeitura – e infelizmente não obteve nenhum retorno em relação às nossas demandas. A gente propôs marcar uma reunião para saber por que o fechamento da comporta e, principalmente, tentar ajudar nessa situação que implica diretamente, não só no remo, mas em todo o acesso daquela região ali

do 4º Distrito, Vila Farrapos, Humaitá, Arena do Grêmio também. Tem o CT – Centro de Treinamento – do Grêmio ali também e é um principal acesso do pessoal que trabalha na Zona Norte – ninguém falou aqui. Aquela alça de acesso da ponte desemboca diretamente na comporta 14, onde o pessoal acaba acessando o 4º Distrito e trabalha na Zona Norte. Então, do remo, a gente já tem uma dor muito grande que é construção da ponte que acabou com a nossa raia de remo, que era ali onde tem a ponte nova do Guaíba. Então, ali já tem pilares no meio da ponte, a gente teve que reduzir a distância das nossas competições. Quando a gente ficou sabendo essa notícia, a gente foi atrás do DMAE, foi atrás da Prefeitura, não obteve nenhum retorno. Consegui o contato direto do Maurício Loss, falei com ele via telefone, WhatsApp também, e ele me disse que infelizmente a decisão já estava tomada. Então a gente resolveu tentar, através de todos os amigos do remo que estão aqui presentes, com a chuva é claro que a gente poderia ter muito mais gente do remo porque os clubes têm centenas de pessoas que praticam, e alguns contatos políticos também com os vereadores aqui da Casa a gente fez para que nos ajudassem nessa causa. Nossa causa é o esporte, a gente se preocupa com as crianças que saem de casa e que vão lá praticar o remo, o lado A ou o lado B, como é que vai acontecer, a gente não sabe, mas a comporta fechada vai atrapalhar e atrapalhar em muito a nossa situação do remo gaúcho. Eu vou passar a palavra aqui para o nosso diretor de Dilermando que vai complementar um pouco a nossa resposta aí.

**SR. DILERMANDO CATTANEO:** Muito objetivamente, Giovani, Ver. Cássia, obrigado pela pergunta, o que o DMAE tem colocado a partir das suas notas e nas próprias reportagens, dialoga diretamente com as enchentes do ano passado. Em setembro passado, nós tivemos uma cota de 3,13 metros, considerando a cota histórica de cheia de 3 metros, para mim ainda é de 3 metros, essa mudança é um outro debate, e depois em novembro tivemos 3,46 metros. Nas duas ocasiões o DMAE correu para fechar as comportas, sobretudo na comporta 14 ele utilizou caminhões, guindastes e etc. e tal, exatamente porque o trilho, nós que passamos todos os dias ali, vimos que ele não existia

mais. Então não tinha como fechar a partir do sistema de trilho como as outras comportas, então tinha que correr com o caminhão lá e tal. Então, o que eles disseram, inclusive a partir do que aconteceu agora, é que concretar aquela que ela comporta resolveria do ponto de vista da rapidez das suas equipes em fazer isso. Ou seja, o grande argumento é esse que parece ser um argumento técnico, mas tem muito de um argumento econômico, ao invés de consertar a comporta e fazer ela funcionar conforme ela foi projetada. Porque eu acho que aí vem um outro ponto fundamental do debate, o projeto original previa exatamente as comportas para que elas pudessem ser fechadas nessas situações, e ali especificamente a gente tem a confluência da foz do Gravataí com o Canal Furado Grande, e os estudos hidrológicos mostraram agora que ele atingiu uma cota mais alta, mas ela não chegou a passar por cima. O próprio rompimento da lateral da comporta que inundou parte do trilho do Trensurb até o aeroporto e tudo mais se deu em função da forma como a comporta foi colocada, do seu não fechamento. Então é fundamental debater essas questões. E aí o DMAE argumenta que concretar faria isso. Inclusive um parêntese importante, ninguém é contra o fechamento de comportas e sim contra o fechamento permanente da comporta, porque senão a opinião pública pode dizer: “Ah, vocês do remo querem que aqui inunde o nosso bairro.” Não, não é nada disso, ou seja, estamos falando do fechamento permanente da comporta. É importante colocar esse debate. A federação – em que pese ter sido o esporte do remo em alguma medida prejudicado com a construção do sistema de proteção, é um debate mais complexo do que a proteção em si, do ponto de vista urbanístico – não é contra o sistema de proteção, pelo contrário não teríamos essa posição. Então é importante colocar isso, a Federação de Remo não é contra o sistema de proteção e sim que ele funcione conforme foi projetado, e o projeto não tem erros nesse caso, como foi colocado. Acho que é fundamental falar isso. Só para concluir, os clubes de remo ali colocados, é fundamental, eu acho, que a cidade, e quem está debatendo politicamente a cidade, agora em época de eleições ou em qualquer época, debater essa relação com o rio, Ver. Culau, com o Guaíba. A gente virou os olhos muito para a Zona Sul da cidade, ou a partir da ponta do

---

Gasômetro, a antiga ponta da cadeia em direção à Zona Sul. O próprio projeto de revitalização da orla é fundamental inclusive para que mais pessoas acessem, o que a gente chama de orla, na verdade, é uma parte aterrada a partir do dique de proteção da Av. Beira-Rio, as pessoas não se dão conta incrivelmente que aquilo é um dique. Ou seja, se foi possível fazer isso para que se tenha o contato com Guaíba na Zona Sul, por que não em relação ao Parque Náutico? É evidente que a gente tem o Cais Navegantes, o Cais Marcílio Dias, mas o Parque Náutico foi pensado para isso, para ser o que hoje é a orla, para que tivesse esse afluxo de pessoas não apenas nas competições de remo, canoagem, motonáutica que tinha uma importância, mas para que ele fosse esse espaço de contato com Guaíba numa área que pouca gente conhece, que é aquela confluência exatamente dos rios que ali chegam, que vão formar o nosso Delta do Jacuí. Para terminar, é tão importante o Parque Náutico que o seu principal uso, e quando reunia mais pessoas é talvez daquele evento que marca a história e não apenas a história, mas o presente e o futuro da cidade que é procissão de Nossa Senhora do Navegantes. O dia 2 de fevereiro, durante a procissão, vocês bem sabem que até 1988 ela era fluvial, onde terminava a procissão dos navegantes, quando passava sobre a ponte móvel do Guaíba com várias pessoas em cima, no Parque Náutico, onde hoje é o estádio náutico. A partir de 1988, com a tragédia do Bateau Mouche, se optou por fazer a procissão pela via terrestre, inclusive ali na Av. Castelo Branco. Mas quem até hoje carrega a santa Nossa Senhora dos Navegantes? São os remadores, exatamente por essa relação intrínseca que há do esporte do remo com essa dimensão da história social da cidade de Porto Alegre que não se perdeu, em que pese ter sido construído aquele dique com a *freeway* em cima, o que prejudicou o acesso, por isso a comporta passagem, inclusive já tivemos um remador que morreu atropelado, tentando atravessar por cima ali, alguns né, porque desce do ônibus ali do linha 703 e o 701 e tinha que atravessar, e aí ao atravessar por cima, alguns já morreram atropelados ali, e aí acessa por baixo exatamente. Mas essa história, sobretudo com aqueles bairros, a chamada Vila Areia, o que hoje arranhou no entorno da arena do Grêmio tinha uma profunda relação com a água e se

mantém, muitos desses jovens ainda frequentam ali. Então é um debate fundamental para pensar a cidade como um todo e nessa relação com o Guaíba.

**SR. WERNER GÜNTHER HÖHER:** A partir dessas respostas que a gente obteve de todos os fatos, a Federação de Remo se pronunciou com uma nota pública que a gente fez, e essa nota pública, através dos nossos remadores e amigos do remo, foi divulgada para a população que segue algumas mídias, enfim, e a partir daí a gente conseguiu o debate aqui, para tentar essa ajuda nesse pleito para não fechar a comporta 14.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Muito obrigado. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL):** Todos nós concordamos que vocês têm que ter acesso, isso aí não tem dúvida, até não entendi quando falaram que tem diferentes vertentes que concordam ou discordam, todo mundo concorda que vocês têm que ter acesso. Mas, durante a fala do próprio técnico da UFRGS, ficou evidente, eu estava em dúvida com relação a isso, que aquela foi a comporta que rompeu por causa da curva do rio, porque a curva do rio joga a maior pressão ali, é uma pressão que não é simplesmente de segurar a água, foi o que o senhor falou.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL):** Eu entendi errado. Então, por favor.

**SR. DILERMANDO CATTANEO:** Tudo bom, Jessé? Não, os estudos, inclusive dos colegas do IPH que vêm trabalhando com isso, mostraram, não só do IPH, mas do Instituto de Geociências, que ali a gente tem uma altura de lâmina d'água maior, mas não é necessariamente em função da curva do rio, é porque é mais forte, é porque a gente tem um represamento na Ponta do Gasômetro,

---

exatamente o que faz, inclusive, se observou agora a partir das marcas de água, uma diferença na altura da lâmina d'água. O projeto original, se a gente for ver, de 1967, já previa isso. O projeto dos anos 1960, uma pena que eu não trouxe aqui, já previa exatamente isso. Então, não foi por conta de uma força maior da água, tem uma altura maior, mas o que fez a comporta romper foi que ela estava escorada em vez de colocada no trilho. Ao estar escorada, ela possibilitou com que tu tivesses uma erosão lateral, e isso fez com que parte do dique rompesse, e aí o asfalto da Castelo Branco cedeu. As pessoas diziam: "Ah, caiu o asfalto ali". Não, isso é parte do dique, ou seja, se a comporta estivesse bem colocada nos trilhos, isso não teria acontecido. Sim, existe uma altura de diferença da água. A gente tem colocado, acho que é importante registrar, nossa própria Federação de Remo, preocupada em debater essas questões, se colocou à disposição, para que naquele terreno... Inclusive, solicitou que a Sema coloque mais uma estação hidrometeorológica, que é diferente, por exemplo, da que tinha no galpão C6, que foi levada pela correnteza, foi colocada emergencialmente no Gasômetro lá a estação que mede a cota da água, que a gente coloque ali exatamente para ver essa diferença. A ideia é ter mais e mais estações hidrometeorológicas, quanto mais tiver, melhor vão ser as previsões. Os colegas do IPH fizeram, de forma muito exemplar e satisfatória agora, as previsões que indicavam a partir de que dia vai chegar tal cota, acho que todo mundo acompanhou. Com mais estações, a gente pode fazer isso com mais antecedência, ou seja, se a preocupação do DMAE é fechar com antecedência comportas em novos episódios, e eles irão acontecer, essas previsões com mais estações podem possibilitar que: há previsão de que, na semana que vem, pode chegar na cota três metros. Bom, uma semana antes, chega ali, se estiver funcionando com trilho, se fecha a comporta, se sabe e se espera, ou seja, há meios de prever isso. Então não é exatamente por conta da curva do rio, mas esse nível maior ali que a gente tem.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. DILERMANDO CATTANEO:** Exatamente, mas não foi por conta disso que ela rompeu, ela rompeu porque estava mal colocada.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL):** Pelas notícias da época foi isso, não é? Vieram notícias, isso é um fato, que falaram que a curva do rio foi que rompeu o muro, a questão do portão. E, por acaso, foi aquela que rompeu. Todos vocês concordam também que a preocupação de não inundar a cidade é de todos, então, não tem essa discussão, a questão é: como se faz, ou se tem que melhorar o projeto daquele ponto específico, para que não aconteça de novo. Obviamente, a Prefeitura, talvez o DMAE, esteja querendo optar pela opção mais simples, para que, se acontecer algo agora, muito em breve, esteja solucionado o mais rápido possível. Mas é óbvio que vocês precisam ter acesso, todos nós concordamos com isso. Tanto que eu concordo com o encaminhamento de que a gente vá conversar com a Prefeitura, para ver qual é a solução nesse sentido. Encerro a questão prática daquilo que vocês vieram trazer aqui.

Na minha opinião, na verdade, o problema que foi trazido era muito simples: nós queremos ter acesso e queremos conciliar o acesso com a segurança da cidade, essa era a discussão. Mas daí, só para constatar para vocês, o que eu observei é que políticos, eu não estou dizendo que é culpa do A ou do B, mas usam demandas legítimas para fomentar suas pautas ideológicas, pessoais. Aqui se falou sobre ter que criar cargo, ter que criar secretaria, ter que recriar departamento utilizando uma demanda legítima. Só que vocês fizeram uma questão muito simples: nós queremos ter acesso e queremos conciliar isso com a segurança da cidade. E se falou uma hora e meia sobre criar cargo, criar departamento, criar secretaria. Então não necessariamente as demandas e toda a discussão que foi feita foi, de fato, pensando em vocês, mas pensando nas pautas que defendem esses grupos políticos e não necessariamente para solucionar um problema. Quando se encaminhou o encaminhamento, acho que ele foi adequado, mas eu queria deixar relatado para vocês: na minha opinião, em alguma medida, não sei qual é o percentual, se utilizou uma pauta legítima,

para legitimar um discurso que não tem nada a ver com a pauta de vocês, que é ter acesso e ter segurança para a cidade. Obrigado.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Eu quero pedir desculpas, eu vi que houve manifestações no plenário de pedido de inscrição, entretanto a gente já está chegando no limite do nosso horário, que é meio-dia. O Ver. Pablo Melo ainda não fez a sua manifestação. Nós vamos ouvir o Ver. Pablo Melo e depois nós vamos precisar concluir a nossa reunião.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Concordo com o Ver. Jessé no sentido de que o encaminhamento da pauta é o que de fato faz com que esta reunião tenha um objetivo. Presidente, acho que foi o Ver. Gimenis que provocou esta reunião, quero parabenizá-lo, uma pauta extremamente importante que poderia ter chegado por qualquer um dos outros vereadores, porque, como tu mesmo colocaste, Werner, todos vocês têm relação com os mais diversos vereadores e agentes políticos da cidade, e o Ver. Gimenis teve o brilhantismo de trazer essa pauta tão importante aqui para a nossa reunião. Não quero adentrar em questões ideológicas, eu acho que a gente tem que ter maturidade aqui, tem uma eleição pela frente, naturalmente a população de Porto Alegre, de forma democrática, irá escolher os novos caminhos para a cidade ali na frente, mas como essa pauta também foi trazida, eu acho que a gente tem que olhar para a frente e não achar culpados, acho que o Vicente Rauber falou muito bem, o prefeito atual, ele é o 13º prefeito desde a construção do sistema de enchentes da cidade, por exemplo, e desde lá diversos partidos políticos das mais diversas ideologias governaram não só Porto Alegre, como Rio Grande do Sul e o Brasil também; o seu partido, por exemplo, Vicente Rauber, governou 16 anos esta cidade, o seu partido também governa há 18 anos o Brasil, e infelizmente as soluções para tudo que está acontecendo... Não teve uma solução para isso, e o que eu quero dizer é o seguinte: eu acho que todos os prefeitos, governantes estaduais e federais têm responsabilidade, sim, e eu acho que nós temos que ter um compromisso para que os próximos

governantes, sejam de qual partido forem, tenham a responsabilidade de reconstruir esse sistema contra enchentes da nossa cidade, que não é um problema só da nossa cidade, não alagou só Porto Alegre; mais de 440 municípios também foram alagados no estado do Rio Grande do Sul, aqueles de direita, de centro, de esquerda, alagaram absolutamente todos esses mais de 400 municípios. Então, acho que a gente tem que debater com responsabilidade. Presidente, parabéns pela condução, nós temos que, os vereadores de situação, independentes ou de oposição, encaminhar esse diálogo com a Prefeitura para essa questão que é a causa da reunião, que é pontual da questão da comporta 14. Contem com mais este vereador aqui para estar junto à Prefeitura, para a gente construir uma solução objetiva para essa situação que é o objetivo desta reunião. Bom dia a todos.

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Muito obrigado, Pablo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Nós não vamos reabrir as inscrições, até porque a Ver.<sup>a</sup> Karen também quer falar; então, se o senhor falar, a Ver.<sup>a</sup> Karen vai falar, aí nós vamos suceder...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Ela também queria mencionar isso, por isso é que eu quero, mais uma vez, pedir a sensibilidade de todo mundo, nós já chegamos ao teto da nossa reunião, nós tivemos a fala da Mesa, que foi extremamente representativa, e nós tivemos a fala de todos os vereadores. Eu quero agradecer à Federação de Remo do Rio Grande do Sul, estiveram aqui duas representações, a Associação Hidrovias também, o ex-diretor do DEP, Vicente, pelo debate que nós fizemos. Eu fico feliz, tem muitas coisas que me deixam tristes na Câmara de Porto Alegre, mas uma coisa que

me deixa feliz é quando a gente cumpre o nosso papel de ser efetivamente a Casa do Povo, porque hoje aqui a população da cidade, a partir das suas representações, teve oportunidade de fala. E a Câmara de Porto Alegre, a partir das falas que foram ouvidas aqui, foi capaz de compreender o tema que está colocado e que, em alguma medida, está invisibilizado no debate público da cidade. Isso nos permitiu aqui tirar dois encaminhamentos: nós vamos fazer um pedido de providências – que vai ser coletivo, então nós vamos protocolar e vamos abrir para todos os vereadores assinarem – de reconsideração do fechamento da comporta 14, e nós também vamos ter... Aqui, Cassiá, o relato da Federação é importante, pois procuraram a Prefeitura e não tiveram retorno, então eu já tive aqui também o contato da assessoria da Prefeitura de Porto Alegre para ajustar a data dessa audiência com a Prefeitura, assim que eu tiver a data, vou avisar a comissão e também as federações. Evidentemente que esses são os nossos encaminhamentos consensuais, mas nós temos também um indicativo feito pela Ver.<sup>a</sup> Karen que vai nos permitir dar continuidade ao debate, que é político, porque nós estamos numa Câmara, que é um exercício da política, nós vamos seguir fazendo a discussão sobre o tema da proposta de recriação do DEP. Quero dizer a todos e todas, meus colegas vereadores e aos presentes, que eu sou alguém que fui eleito e sou presidente desta comissão para fazer o debate político; eu, por exemplo, poderia ter feito um debate político sobre o que foi noticiado esta semana, do Ministério Público, de indiciamento sobre um ex-diretor do DMAE, que recebeu propina de mais de R\$ 500 mil, mas eu dei centro aqui ao debate da comporta 14, e demos encaminhamentos que atendem à demanda da comunidade, da Federação, e vamos fazer isso de forma consensual, seguir o debate na Câmara, e o que é para a eleição, a gente deixa para a eleição. Certo, gente? Um abraço grande, muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 11h53min.)